

OK
Certificados

Análise de um dicionário português-tupi de 1771 por meio da historiografia lingüística

Bolsista PIBIC: Antônio Luis Salim Lessa

Curso de Letras - UFPA

Orientadora: Dra. Maria Cândida D. M. Barros

Vigência da bolsa: agosto/03 a julho/04

O objetivo deste trabalho é analisar a microestrutura de um dicionário português-tupi produzido no período pombalino (1771). Pretendemos descrever que tipos de informação estão contidos nos verbetes (variação, informações gramaticais, etc) e de que forma eles são registrados. Outro ponto importante será comparar, a partir da escolha de determinadas letras, a microestrutura desse dicionário com a de obras lexicográficas anteriores, pertencentes ao período jesuítico. Com isso, verificaremos quais são os tipos de registro do tupi empregados, isto é, se o dicionário de 1771 segue ou não a variedade utilizada nas gramáticas impressas (Anchieta, 1595; Figueira, 1687). Essa comparação também apontará se, após a expulsão dos jesuítas, houve alguma alteração nas técnicas lexicográficas tradicionalmente empregadas nesse gênero de obra. Os dicionários a serem comparados foram escritos na região amazônica ao longo do século XVIII. O dicionário de 1771, foco de nossa análise, intitula-se *Diccionario da lingua geral do Brasil que se falla em todas as villas, lugares e aldeas deste vastissimo Estado* (Biblioteca da Universidade de Coimbra/ Ms 81). As outras obras utilizadas são: *O Caderno da Lingua* (Ayrosa, 1937), *Chrestomathia da lingua brazilica* (França, 1859), *Prosodia* (Academia de Ciências de Lisboa, s. d.), *Diccionario da lingua geral do Brazil* (Biblioteca da Universidade de Coimbra, Ms 69). Quanto à descrição dos verbetes, tomaremos por base o trabalho de José Horta Nunes (1996) sobre a microestrutura de um dicionário português-tupi do século XVII. De modo geral, o dicionário de 1771 apresenta uma microestrutura mais pobre em relação à das obras jesuíticas. Esse dicionário inclui basicamente a tradução dos termos portugueses para o tupi, acrescentando-lhe pouca ou nenhuma informação gramatical. No que diz respeito ao registro de tupi empregado, observou-se que a obra em questão é bastante conservadora, pois utiliza uma variedade mais antiga dessa língua, muito próxima daquela que está nas gramáticas de José de Anchieta e Luís Figueira. Do ponto de vista da microestrutura, a técnica de fazer dicionários modificou-se entre o período jesuítico e o pombalino. Por outro lado, os jesuítas continuaram a ser referência para determinadas escolhas lingüísticas em tupi, como no caso do dicionário de 1771.

Palavras-chave: tupi, dicionários, Amazônia, Pombal.